

## **Relatório de Consultoria Individual**

**“Auxiliar o Ministério do Meio Ambiente na elaboração de Relatório Nacional sobre a conservação e uso racional/sustentável dos recifes de coral no Brasil.”**

“PNUD - BRA/11/001”

Termo de Referência n° 141985

PRODUTO II

Consultora: Ana Lúcia Bertoldi Gaspar

Responsáveis técnicos: Paula Moraes Pereira, Luciane Lourenço e  
Maurício dos Santos Pompeu – Ministério do Meio Ambiente

Novembro, 2017

O **Produto II** do termo de referência nº 141985 intitulado “Auxiliar o Ministério do Meio Ambiente na elaboração de Relatório Nacional sobre a conservação e uso racional/sustentável dos recifes de coral no Brasil” refere-se a:

*“Relatório de execução do Plano de Ação Nacional para Recifes de Corais”, com informações sobre o andamento de sua implementação e uma análise da efetividade de suas ações e dos desafios para implementação, incluindo a participação e relatoria da reunião de avaliação do PAN Corais.*

A execução deste produto ocorreu principalmente de maneira presencial durante a I Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para conservação dos Ambientes Coralíneos. A oficina ocorreu no CEPSUL em Itajaí entre os dias 2 e 6 de outubro de 2017, e a relatoria ocorreu durante a reunião por meio de uma metodologia pré-definida detalhada no relatório a seguir. A principal função foi o preenchimento na própria matriz de monitoria em Excel entre os dias 3 e 5 de outubro, no primeiro e último dia também foram feitas anotações que foram transcritas para o relatório.

O relatório foi estruturado de acordo com modelos enviados pela COPAN/ICMBio e CEPSUL, compilando informações de todos os dias da oficina e do fio lógico elaborado pela equipe de coordenação da I Monitoria do PAN Corais, o qual teve todas suas atividades cumpridas. No momento, a matriz de monitoria está na fase de rodada virtual e, após esta etapa ser cumprida, a equipe de coordenação e relatoria do CEPSUL finalizará o relatório geral da oficina, o que está previsto para janeiro de 2018. As fotografias foram tiradas por Eloisa Pinto Vizuet e Crisller Suzana Pereira e também serão inseridas na versão final do relatório.

# RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

## I Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Ambientes Coralíneos

### PAN CORAIS

Itajaí, 02 a 06 de outubro de 2017.

**Coordenadora Geral**

Roberta Aguiar dos Santos

**Coordenador Executivo**

Clovis Barreira e Castro

**REALIZAÇÃO:**

**CEPSUL/ICMBio**

## SUMÁRIO

1.	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	2
2.	<b>FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA</b> .....	4
2.1.	OBJETIVO DA OFICINA .....	4
2.2.	ATIVIDADES PRÉ OFICINA.....	4
2.3.	ATIVIDADES INICIAIS DA OFICINA .....	4
2.4.	ANÁLISE DA MATRIZ DE MONITORIA .....	7
2.5.	PLENÁRIA DA MATRIZ DE MONITORIA .....	10
2.6.	PLENÁRIA PARA DISCUSSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO GAT .....	11
2.7.	ENCAMINHAMENTOS .....	12
3.	<b>AVALIAÇÃO GERAL</b> .....	13
4.	<b>RODADA VIRTUAL</b> .....	14
5.	<b>PAINEL DE GESTÃO</b> .....	14

## 1. APRESENTAÇÃO

A 1ª Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) foi realizada entre os dias 02 e 06 de outubro de 2017 nas dependências do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sul e Sudeste (CEPSUL), na cidade de Itajaí/SC.

A equipe de coordenação e organização da oficina foi composta por: Roberta Aguiar dos Santos (Coordenadora do CEPSUL e Coordenadora Geral do PAN Corais), Clovis Barreira e Castro (Coordenador Executivo do PAN Corais/Coral Vivo – UFRJ), Crisller Suzana Pereira (CEPSUL), Eloisa Pinto Vizuite (CEPSUL), Maya Ribeiro Baggio (Bolsista do GEFMAR/CEPSUL), Paula Salge (Bolsista do GEFMAR/CEPSUL), Walter Steenbock (CEPSUL) e Anna Carolina Lins (COPAN/ICMBio).

A equipe de facilitação e relatoria da oficina foi formada por: Eloisa Pinto Vizuite (CEPSUL), Maya Ribeiro Baggio (Bolsista do GEFMAR/CEPSUL), Paula Salge (Bolsista do GEFMAR/CEPSUL), Anna Carolina Lins (COPAN/ICMBio) e Ana Lídia Bertoldi Gaspar (PNUD).

Foram convidados para esta oficina integrantes do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Corais, pesquisadores, especialistas e gestores de instituições públicas que são articuladores ou representantes de importantes ações deste Plano, totalizando 14 participantes.

O evento foi promovido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul – CEPSUL/ICMBio e faz parte da iniciativa nacional para a conservação das espécies ameaçadas de extinção, empreendido pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio e supervisionado pela Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação – COPAN/DIBIO/ICMBio.

Este relatório descreve o desenvolvimento das atividades durante a oficina e apresenta o resultado do produto dos trabalhos.

---

CONTATO DOS PARTICIPANTES DA OFICINA

---

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Alberto Lindner <sup>1</sup>	UFSC	<a href="mailto:alberto.lindner@ufsc.br">alberto.lindner@ufsc.br</a>
Ana Paula Prates <sup>3</sup>	COPAN/ICMBio	<a href="mailto:ana.prates@icmbio.gov.br">ana.prates@icmbio.gov.br</a>
Anna Karina Soares <sup>2</sup>	CNPT/ICMBio	<a href="mailto:akarinasoares@gmail.com">akarinasoares@gmail.com</a>
Bruno Barbosa Iespa <sup>1</sup>	CEPNOR/ICMBio	<a href="mailto:brunoiespa@yahoo.com.br">brunoiespa@yahoo.com.br</a>
Cláudio Luis Sampaio <sup>1</sup>	UFAL-Penedo	<a href="mailto:claudio.sampaio@penedo.ufal.br">claudio.sampaio@penedo.ufal.br</a>
Clovis Barreira e Castro <sup>1</sup>	UFRJ/Instituto Coral Vivo	<a href="mailto:clovis.castro@coralvivo.org">clovis.castro@coralvivo.org</a>
Fabiano Pimentel Ribeiro <sup>1</sup>	CEPENE/ICMBio	<a href="mailto:fabiano.ribeiro@icmbio.gov.br">fabiano.ribeiro@icmbio.gov.br</a>
Gilberto Sales <sup>2</sup>	TAMAR/ICMBio	<a href="mailto:gilberto.sales@icmbio.gov.br">gilberto.sales@icmbio.gov.br</a>
Kelen Luciana Leite <sup>1</sup>	ESEC Tupinambás/ICMBio	<a href="mailto:kelen.leite@icmbio.gov.br">kelen.leite@icmbio.gov.br</a>
Roberta Aguiar dos Santos <sup>1</sup>	CEPSUL/ICMBio	<a href="mailto:roberta.santos@icmbio.gov.br">roberta.santos@icmbio.gov.br</a>
Silvia Neri Godoy <sup>3</sup>	REVIS Alcatrazes/ICMBio	<a href="mailto:silvia.godoy@icmbio.gov.br">silvia.godoy@icmbio.gov.br</a>
Shirley A. S. Leão <sup>1</sup>	SEMA – MA	<a href="mailto:sleao@sema.ma.gov.br">sleao@sema.ma.gov.br</a>
Walter Steenbock <sup>1</sup>	CEPSUL/ICMBio	<a href="mailto:steenbock.walter@gmail.com">steenbock.walter@gmail.com</a>

<sup>1</sup>Membros do GAT; <sup>2</sup>Representantes de membros do GAT e <sup>3</sup>Convidada.

EQUIPE DE FACILITAÇÃO, RELATORIA E LOGÍSTICA DA OFICINA

---

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Ana Lúcia Bertoldi Gaspar	PNUD	<a href="mailto:analidiabertoldi2@gmail.com">analidiabertoldi2@gmail.com</a>
Anna Carolina Lins	COPAN/ICMBio	<a href="mailto:carolinalins.icmbio@gmail.com">carolinalins.icmbio@gmail.com</a>
Crisler Suzana Pereira	CEPSUL/ICMBio	<a href="mailto:crisler.pereira@icmbio.gov.br">crisler.pereira@icmbio.gov.br</a>
Eloisa Pinto Vizuete	CEPSUL/ICMBio	<a href="mailto:eloisa.vizuete@icmbio.gov.br">eloisa.vizuete@icmbio.gov.br</a>
Maya Ribeiro Baggio	GEFMAR/CEPSUL	<a href="mailto:maya.baggio.bolsista@icmbio.gov.br">maya.baggio.bolsista@icmbio.gov.br</a>
Paula Salge	GEFMAR/CEPSUL	<a href="mailto:paulasalge@gmail.com">paulasalge@gmail.com</a>

## 2. FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

### 2.1. OBJETIVO DA OFICINA

O objetivo da primeira monitoria foi analisar a execução das ações definidas na Matriz de Ações do PAN Corais e, a partir desta análise, propor encaminhamentos estratégicos para o aumento da efetividade e eficácia da consecução dos objetivos do PAN.

### 2.2. ATIVIDADES PRÉ OFICINA

Entre junho e setembro de 2017 um formulário virtual foi encaminhado aos articuladores e colaboradores-chave das 146 ações do PAN Corais, com as seguintes perguntas:

- 1- Como a ação está sendo implementada ou quais as tentativas/negociações já realizadas ou em andamento para implementá-la?
- 2- Quais os parceiros efetivos da ação em andamento?
- 3- Quais os principais produtos que foram gerados pela ação, até agora?
- 4- Como a ação tem influenciado ou se relacionado com outras ações de conservação, previstas ou não no PAN Corais? Quem são os parceiros nas possíveis ações relacionadas?
- 5- Quais os problemas enfrentados para a execução da ação?
- 6- Quais as perspectivas de continuidade ou adequação da ação?

O preenchimento prévio deste formulário foi essencial para a otimização da oficina de monitoria. As respostas obtidas permitiram uma contextualização do andamento das ações. Ainda que nem todas as ações tenham gerado respostas, foi possível uma análise de conteúdo das mesmas, apontando aspectos que podem potencializar a definição de estratégias para a otimização da eficácia e efetividade dos objetivos definidos. Assim, esta contextualização foi o ponto de partida do objetivo da Oficina, contribuindo no direcionamento metodológico dos trabalhos.

### 2.3. ATIVIDADES INICIAIS DA OFICINA

#### REUNIÃO DA EQUIPE ORGANIZADORA

(Segunda-feira, 02 de outubro de 2017, das 8:00 às 12:00 h)

A reunião da equipe de organização e relatoria foi realizada para uma última avaliação e pequenos ajustes do fio lógico, bem como para esclarecer possíveis

dúvidas sobre a metodologia e a condução da reunião. Essa mesma manhã também foi reservada para a chegada dos participantes.

### ABERTURA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PAN

(Segunda-feira, 02 de outubro de 2017, das 14:00 às 18:00 h)

A abertura da oficina foi realizada sendo dadas as boas-vindas aos participantes pela Coordenadora do CEPsul e do PAN Corais, Roberta Aguiar dos Santos. Na sequência, o Coordenador executivo do PAN Corais, Clovis Barreira e Castro, iniciou sua palestra sobre o histórico de importantes estudos e eventos que discutiram a necessidade da conservação dos ambientes coralíneos no Brasil, desde a década de 90. Entre os eventos, Clovis destacou a Convenção da Diversidade Biológica estabelecida durante a ECO-92 e o Workshop Sobre os Recifes de Coral Brasileiros: Pesquisa, Manejo Integrado e Conservação, realizado em Tamandaré em março de 1997. Este workshop contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas, onde já se falou em ações como os PANs, porém ainda sem utilizar esse nome.

A segunda palestra da tarde foi principalmente sobre o histórico do PAN Corais e apresentada pela coordenadora Roberta Aguiar. Durante a oficina de avaliação do estado de conservação de peixes recifais, realizada na Acadebio em outubro de 2012, foi constatada a necessidade de elaboração de planos de ação para essas espécies. Em junho de 2013, uma reunião foi realizada em Brasília para discutir a proposta do que viria a ser o PAN Corais. Em janeiro e em abril de 2014, ocorreram a Reunião Preparatória e a Oficina de Elaboração do PAN Corais, respectivamente. Na elaboração foram definidos 14 objetivos específicos, 197 ações, 18 áreas estratégicas e o GAT. Posteriormente, em agosto de 2014, houve uma oficina de consolidação da matriz do PAN onde ficaram definidos 10 objetivos específicos e 146 ações para os ambientes coralíneos e para 63 espécies de peixes e invertebrados que ocorrem nesses ambientes. Finalmente, o PAN Corais foi aprovado no início do ano de 2016 pela Portaria ICMBio nº 19, de 9 de março de 2016 e o GAT, para acompanhar a implementação e realizar monitoria e avaliação deste Plano, foi instituído pela Portaria ICMBio nº 106, de 11 de março de 2016.

A convidada Ana Paula Prates da COPAN/ICMBio falou brevemente sobre o trabalho com os PANs em geral e em especial sobre a importância do PAN Corais.

Na sequência, os membros do GAT e a equipe organizadora da Oficina foram convidados a participarem de uma dinâmica de apresentação pessoal, a facilitadora Maya Baggio explicou e conduziu esse momento. Inicialmente, os participantes caminharam dentro de um espaço no auditório cumprimentando as pessoas apenas com o olhar. Depois de 5 minutos a facilitadora solicitou para todos pararem e sentarem em lugares diferentes. A partir disto, cada participante formou uma dupla com o colega sentado do lado esquerdo. Nas duplas formadas, cada um se apresentou ao respectivo parceiro dizendo seu nome, profissão, de onde vem, a instituição que representa e também sua expectativa com relação a I Monitoria do PAN Corais. Cada participante recebeu uma tarjeta, azul ou vermelha, com o nome do colega ao lado que foi trocada entre a dupla, desejando-lhe boas-vindas, ao mesmo tempo que apresentava o parceiro para o grupo todo.

Após uma pausa para o coffee break, Walter Steenbock, membro do GAT e da equipe de organização, apresentou uma palestra com a análise de conteúdo relativa à implementação das ações como ferramenta de avaliação e planejamento no PAN Corais. A análise de conteúdo foi realizada a partir de aproximadamente 70% das respostas dos articuladores, sendo que 30% dos formulários eletrônicos distribuídos antes da reunião não obtiveram respostas. Foram realizadas análises das ações que apresentaram algum avanço, com resultados positivos, bem como, análises dos problemas comuns identificados em todas as ações, classificando-os em pouco governáveis e governáveis. Essas análises foram feitas para cada um dos 10 objetivos específicos do PAN, sendo definidos os principais fatores de sucesso e problemas das ações:

- Características “de sucesso” presentes nas ações que estão em andamento:
  - Direcionamento estrutural e financeiro, por instâncias governamentais;
  - Inserção em projetos com financiamento específico;
  - Grande número de parceiros, gerando construção coletiva, ampliação e/ou adequação das ações;
  - Ações de pesquisa como produto direto do trabalho do articulador;
  - Ações (além de pesquisa) como produto direto do trabalho do articulador.
- Principais problemas levantados nas ações que não tiveram andamento:
  - Falta de recurso;
  - Falta de estudos para embasamento;
  - Desarticulação devido à saída de pessoas chave;
  - Crise política;

- Questões políticas, falta de enfrentamento;
- Falta de comprometimento institucional;
- Agenda considerada negativa;
- Falta de priorização por parte da instituição;
- Ação ineficaz do articulador (falta de tempo, etc.).

Ao final foram colocadas perguntas para serem pensadas durante a oficina de monitoria: “1- Como o GAT pode estimular melhor a ação dos articuladores? 2- Como o GAT pode ser um bom “confeiteiro”? 3- Quantas ações em andamento dependeram da existência do PAN? 4- Há uma produção científica importante como produtos de ações do PAN. Como estes produtos estão sendo ou podem ser usados como base para a consecução de ações de ordenamento?”.

#### **2.4. ANÁLISE DA MATRIZ DE MONITORIA**

(Terça-feira, 03 de outubro de 2017, às 08:00 até quinta-feira, 05 de outubro de 2017, às 19:00 h)

##### DINÂMICA DE TRABALHO EM EQUIPE

Para a análise da matriz de monitoria foram formados dois grupos, chamados de azul e vermelho, de acordo com as tarjetas distribuídas nominalmente na dinâmica de apresentação. Os integrantes de cada grupo foram previamente selecionados pelos facilitadores e coordenadores do PAN, visando à heterogeneidade dos atores envolvidos. A primeira atividade da manhã foi uma dinâmica de trabalho em equipe. Os participantes foram à área externa do CEP SUL e a facilitadora Maya pediu para o grupo se dividir pelas cores das tarjetas. Distantes um do outro, os dois grupos formaram um círculo cada e receberam um pedaço de barbante tendo que segurar todos numa parte dele. Os participantes foram vendados e cada grupo teve que construir um triângulo. Após concluírem, a facilitadora abordou alguns pontos:

- ✓ Como foi realizar a atividade?
- ✓ Surgiu algum articulador-chave? Como ela/ele conduziu o grupo?
- ✓ Quais as dificuldades encontradas pelo grupo?
- ✓ De que forma aconteceu a comunicação dentro do grupo?
- ✓ De que forma vocês relacionam esta atividade com o que acontece na articulação, no PAN Corais?

De volta ao auditório, a facilitadora apresentou os acordos de boa vivência e também apresentou o Painel de Avaliação da Oficina, contendo três dimensões avaliativas: (a)

que bom, (b) que pena e (c) que tal. O Painel ficou disponível e acessível aos participantes durante todo o período da Oficina. Os participantes também foram avisados sobre a possibilidade de trazerem assuntos diversos para ser abordados após os encaminhamentos finais no último dia.

### ANÁLISE DA MATRIZ DE MONITORIA

O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho das ações do PAN Corais por meio do preenchimento da matriz de monitoria estruturada em uma planilha eletrônica. A metodologia adotada foi o “mercado de informações”.

Os mesmos grupos formados na dinâmica de trabalho em equipe trabalharam na análise da matriz. Cada grupo foi acompanhado por uma facilitadora e uma relatora, que permaneceram sempre na mesma sala. A facilitadora lia os textos das ações, esclarecia dúvidas e conduzia o andamento das discussões e a relatora anotou as novas contribuições e decisões de cada grupo na matriz. Os grupos iniciaram a primeira rodada da seguinte forma: GT Azul – “Sala A” (saguão ao lado da biblioteca): objetivos 1 a 4; e GT Vermelho – “Sala B” (biblioteca): objetivos 5 a 10. Após o término da análise dos objetivos da primeira rodada que ocorreu na manhã do dia 04 de outubro (quarta-feira), houve a troca dos grupos nas salas.

### **GRUPOS DE TRABALHO**

<b>Grupo Azul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Membros:</i> Ana Paula Prates, Bruno Iespa, Cláudio Sampaio, Gilberto Sales, Roberta Aguiar dos Santos, Silvia Godoy.</li> <li>• <i>Relatora:</i> Eloísa Vizuet*<sup>*</sup></li> <li>• <i>Facilitadora:</i> Paula Salge*</li> <li>• <i>Sequência de rodadas:</i> Objetivos 1 a 4 (sala A) =&gt; Objetivos 5 a 10 (sala B) =&gt; validação dos Objetivos 1 a 4 (sala A)</li> </ul>
-------------------	--

\* Sala A

<b>Grupo Vermelho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Membros:</i> Alberto Lindner, Anna Karina Soares, Clovis Castro, Fabiano Ribeiro, Kelen Leite, Shirlei Leão, Walter Steenbock.</li> <li>• <i>Relatora:</i> Ana Lídia B. Gaspar*</li> <li>• <i>Facilitadora:</i> Maya Baggio*</li> <li>• <i>Sequência de rodadas:</i> Objetivos 5 a 10 (sala B) =&gt; Objetivos 1 a 4 (sala A) =&gt; validação dos Objetivos 5 a 10 (sala B)</li> </ul>
-----------------------	--

\* Sala B

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos avaliados na sala A	Ações
OBJETIVO 1 - Promover a integridade e manutenção dos habitats, dos serviços ecossistêmicos e de populações das espécies foco e beneficiadas.	31
OBJETIVO 2 - Contribuir para o controle e monitoramento da atividade pesqueira nos ambientes coralíneos.	23
OBJETIVO 3 - Promover a exploração sustentável dos estoques, adotando abordagem ecossistêmica.	10
OBJETIVO 4 - Aumentar o conhecimento sobre ambientes coralíneos ainda pouco investigados.	10
Objetivos Específicos avaliados na sala B	Ações
OBJETIVO 5 - Minimizar os conflitos de uso e impactos negativos no espaço marinho-costeiro provocados por atividades e empreendimentos que afetem direta ou indiretamente	06
OBJETIVO 6 - Contribuir para o ordenamento da atividade turística nos ambientes coralíneos de maneira a minimizar seu impacto, considerando a socioeconomia local.	16
OBJETIVO 7 - Prevenir a introdução e a disseminação de espécies exóticas e invasoras nos ambientes coralíneos e avaliar e mitigar os impactos nos ambientes já afetados.	11
OBJETIVO 8 - Avaliar e minimizar poluição química, física, orgânica e biológica nos ambientes coralíneos.	18
OBJETIVO 9 - Promover a revisão, integração, inovação e efetividade de políticas públicas considerando a perspectiva da sustentabilidade dos ambientes coralíneos, nos contextos social, ambiental e econômico, ampliando e fortalecendo os mecanismos de participação e controle social na gestão de territórios.	16
OBJETIVO 10 - Avaliar e destacar o papel dos serviços ambientais dos ambientes coralíneos para questões relacionadas às mudanças do clima e seus impactos, bem como elaborar estratégias para mitigação e adaptação desses ambientes com base na construção de cenários específicos.	05

A matriz de monitoria do PAN é dividida em 3 maiores componentes: planejamento, situação atual e reprogramação. A parte de planejamento não é alterada durante a monitoria. A situação atual de cada ação foi avaliada de acordo com as respostas obtidas previamente (~70%) ou durante a monitoria, sendo que algumas ações continuaram sem respostas. As questões eram referentes a: i) descrição do andamento da ação; ii) produto obtido; iii) problemas enfrentados que justificam a não execução, a execução parcial da ação, a exclusão ou agrupamento; iv) responsável pela informação e v) recomendações ou observações.

Depois de analisada a situação atual, os participantes avaliaram a ação de acordo com o produto e/ou o tempo previsto para sua execução (data de início e término), classificando em uma das seis categorias diferenciadas por cores, conforme ilustrado abaixo:

Ação cujo início planejado é posterior ao período monitorado	Ação não concluída no prazo previsto ou ainda não iniciada conforme planejado	Ação em andamento com problemas de realização	Ação em andamento no período previsto	Ação concluída	Ação excluída ou agrupada
--	---	---	---------------------------------------	----------------	---------------------------

Durante a avaliação de cada ação também era possível realizar uma revisão ou reprogramação em itens como: texto da ação, produtos, resultado esperado, prazo, novo articulador e/ou novos colaboradores, localidades e área de relevância. Além disso, o grupo também contribuiu com recomendações e sugestões, gerando uma lista de demandas da I Oficina de Avaliação do PAN Corais que foi encaminhada, junto a matriz de monitoria, para a Rodada Virtual.

Ao final da segunda rodada, quando todos os objetivos e ações já foram avaliados por todos os participantes, cada grupo retornou para sua sala de início para a terceira e última rodada. As ações que apresentaram diferentes avaliações ou recomendações foram discutidas novamente. As ações que permaneceram com divergência entre os dois grupos foram encaminhadas para a plenária final para rerepresentação, discussão e reavaliação por todos.

## 2.5. PLENÁRIA DA MATRIZ DE MONITORIA

(quinta-feira, 05/10/2017 das 14:30 às 19:00 h)

A plenária final da I Oficina de Monitoria do PAN Corais foi realizada no auditório do CEPSUL, com o objetivo principal de rediscutir as ações que não tiveram consenso entre os dois grupos. As ações do objetivo 7, com tema das espécies exóticas e invasoras, ficaram entre as que mais demandaram tempo nas discussões, e em um momento foi

proposto que parte dessas ações deveriam ser agrupadas em uma nova ação. No entanto, não foi possível chegar a um consenso durante a plenária e foi proposto que o grupo relator deveria fazer uma revisão dessas ações e propor alterações para esse objetivo para serem discutidas posteriormente.

## **2.6. PLENÁRIA PARA DISCUSSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO GAT**

(sexta-feira, 06/10/2017 das 08:30 às 12:30 h)

A plenária para reestruturação do GAT iniciou com uma apresentação da Anna Carolina Lins, representante da COPAN, que abordou esclarecimentos sobre a gestão do PAN, definição e atribuições do GAT, e a composição do GAT até o momento. Na sequência, Walter Steenbock apresentou os *insights* para discussão/encaminhamentos de questões que foram levantadas durante a oficina e como o GAT pode trabalhar melhor a articulação do PAN:

- Ações de síntese, análise e articulação do GAT:
  - Visando centrar esforços e otimizar resultados, o GAT deve priorizar e agregar ações em projetos ou atividades já em andamento, muitas vezes institucionalizadas (ex: Plano de Manejo de Fernando de Noronha abarca várias ações da matriz, sendo que o instrumento de gestão é o próprio Plano);
  - Avaliar a possibilidade de fundir ou simplificar ações, visando maior efetividade de um menor número de ações (em especial nas áreas 8 e 9);
  - Muitas ações previstas para áreas extensas ou mesmo para todos os corais acabam sendo factíveis apenas em áreas piloto. Por outro lado, os projetos piloto tendem a construir referências para aplicação em maior abrangência. Para que isso aconteça, entretanto, o GAT precisa discutir e implementar mecanismos de irradiação dos resultados e referências dos projetos-piloto (importante também deixar claro, na matriz, onde está acontecendo e a abrangência que se quer chegar);
  - Fazer a articulação das ações, via GAT, para fóruns maiores e entre Unidades de Conservação Estaduais e Federais;
  - Construir mecanismos de otimização do diálogo/consulta entre órgãos estaduais e federais nos processos de licenciamento nas áreas foco do PAN Corais;
  - Avaliação de estratégias de articulação nas reuniões do GAT.
- Ações de comunicação interna e externa do GAT:
  - Interiorizar e definir o papel do GAT e de seus membros como mobilizador e sensibilizador dos articuladores e colaboradores;
  - Estabelecer fluxo claro de comunicação do GAT entre si e com os articuladores e colaboradores.

- Sugestões quanto ao método da Monitoria e oficinas:
  - Trocar o conceito “produto” por “resultado” nas matrizes;
  - Repensar a coluna vermelha da matriz de monitoria: a não conclusão de uma ação no prazo representa um problema e não deve ser confundida com uma ação não iniciada;
  - Utilizar canecas nomeadas, retornando ao final da oficina.

Após essas duas apresentações, a reestruturação do GAT foi discutida, avaliando cada nome presente na lista. As propostas de alterações foram anotadas e os encaminhamentos em relação a essas mudanças foram conduzidos pela secretaria executiva e coordenação do PAN Corais. Cabe destacar que foi proposta a inclusão de representantes do MMA, Secretaria de Pesca, IBAMA e gestores de UCs na área do PAN. A definição do novo GAT deve ser concluída pela coordenação do PAN Corais após a fase de consultas aos membros atuais e os novos que foram sugeridos.

## **2.7. ENCAMINHAMENTOS**

(sexta-feira, 06/10/2017 das 14:00 às 17:30 h)

Os encaminhamentos começaram a ser discutidos pela manhã e continuaram pela tarde. O desenvolvimento de uma estratégia de comunicação, por parte da coordenação, é um ponto chave para a avaliação da efetividade do PAN Corais após a realização da I Oficina de Monitoria, que ocorreu após 3 anos da Reunião de Consolidação do PAN. Para isso e outras questões relativas ao PAN, foi definida uma secretaria executiva do PAN Corais, das quais fazem parte o coordenador executivo do PAN (Clovis Castro), a analista do CEPsul/ICMBio Eloísa Vizuete, as bolsistas do Projeto GEF Mar do CEPsul/ICMBio (Maya Baggio e Paula Salge) e da COPAN/ICMBio (Anna Carolina Lins), e a consultora Ana Lídia Gaspar.

O coordenador executivo do PAN falou sobre a proposta de reuniões regionais extras do PAN Corais, com patrocínio da Petrobrás Ambiental. As reuniões ainda não estão com um formato fechado, mas a proposta é que colaboradores e articuladores regionais possam participar, aproximadamente 20 a 25 pessoas com duração de 3 dias. A plenária decidiu que as oficinas regionais não serão monitorias do PAN propriamente ditas, mas que elas servirão para recolher informações sobre o andamento das ações para o preenchimento da matriz.

Os locais e períodos prováveis serão: Natal (PA até AL), entre maio e agosto de 2018 (preferência na segunda quinzena de junho); Ilhéus (SE – Sul ES), entre setembro e dezembro de 2018 (preferencialmente em setembro); Arraial do Cabo (Sul ES – Sul RJ),

entre janeiro e abril de 2019 (preferencialmente em março); e Itajaí (sul RJ – SC), entre maio e agosto de 2019 (preferencialmente em maio).

Foi definido um comitê organizador das oficinas regionais: Clovis Castro (UFRJ - Coral Vivo), Roberta Aguiar ou Walter Steenbock (CEPSUL/ICMBio), Anna Carolina Lins ou Gabriela Marangon (COPAN/ICMBio), Maya Baggio ou Paula Sange (CEPSUL/ICMBio).

Ficou decidido ainda que a oficina de monitoria de 2018 será realizada virtualmente, contando com as informações levantadas nas reuniões regionais que já tiverem sido realizadas. Após as 4 oficinas regionais, será realizada a Oficina de Avaliação de Meio Termo e 3ª Monitoria do PAN, entre agosto e setembro de 2019.

### 3. AVALIAÇÃO GERAL

Um Painel de Avaliação ficou à disposição dos participantes durante todos os dias da I Oficina de Monitoria do PAN Corais, contendo três dimensões avaliativas: (a) que bom, (b) que tal e (c) que pena.

*A tabela abaixo poderá ser preenchida pela equipe de relatoria do CEPSUL.*

QUE BOM	QUE PENA	QUE TAL

Após a finalização dos encaminhamentos, os participantes foram convidados a realizar uma última avaliação sobre o encontro. A facilitadora entregou um papel com algumas perguntas e pediu a todos que resumissem em uma palavra a I Oficina de Monitoria do PAN Corais e as palavras foram:

*As palavras serão relatadas aqui pela facilitadora Maya, responsável por esta atividade.*

Antes da despedida dos participantes foi apresentado um vídeo com as fotos que foram tiradas durante a semana.

#### 4. RODADA VIRTUAL

(de 19/10/2017 à 10/11/2017 via *email*)

A matriz de monitoria pós-plenária foi enviada por *email*, no dia 19 de outubro, para todos os participantes da I Oficina do PAN Corais, junto a uma lista com demandas específicas de cada ação com o nome do responsável pelas mesmas. Foi concedido um prazo de 15 dias para respostas, portanto até o dia 03 de novembro. No entanto, como a secretaria executiva não recebeu muitas respostas, o prazo foi estendido até o dia 10 de novembro.

#### 5. PAINEL DE GESTÃO

O painel de gestão final será elaborado após o término da rodada virtual. A entrega da matriz consolidada está prevista para dezembro de 2017 ou janeiro de 2018.

A matriz enviada para a rodada virtual possui o seguinte painel de gestão:

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - 1ª MONITORIA (2017)				
SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITORIA	%	PÓS MONITORIA	%
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria			29	23%
Início planejado é posterior ao período monitorado	3	2%	3	2%
Não iniciada no período previsto	72	49%	50	40%
Em andamento com problemas de realização	36	25%	32	26%
Em andamento no período previsto	29	20%	26	21%
Concluída	6	4%	6	5%
Ações Novas - Pós monitoria			7	6%
<b>TOTAL DE AÇÕES DO PAN</b>	<b>146</b>	<b>100%</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>
Ações Agrupadas na Monitoria	13			
Ações Excluídas na Monitoria	16			

De acordo com a matriz de consolidação para a matriz da I monitoria é possível observar uma redução no número de ações, apenas 5% das ações foram consideradas concluídas e 40% não iniciaram no período previsto. Um total de 16 ações foi excluído, por não ser de competência do PAN Corais ou não ter uma finalidade bem definida. No entanto, 47% das ações estão em andamento, sendo que entre estas 21% estão dentro do período proposto e sem problemas que comprometam a ação.